

MANIPULAÇÃO E MODULAÇÃO: O USO DAS PLATAFORMAS DIGITAIS COMO PSICOLOGIA EM MASSA DE CONTROLE

Anderson Milhomem Vasconcelos¹

Natália Nara de Araújo Silva²

José Cláudio Pinto Martins³

Rodrigo Mesquita Araújo⁴

O presente estudo possui como objetivo principal, investigar sobre a existência de mecanismos de manipulação dos comportamentos dos indivíduos em uma sociedade, se estes estão sendo realizados em benefício de poucos, como também, averiguar se as redes sociais estão contribuindo neste processo. Diante de profunda análise bibliográfica e utilizando-se do método qualitativo em obras como “Microfísica do Poder” de Michel Foucault e “Post-Scriptum sobre as Sociedades de Controle” de Gilles Deleuze, percebe-se que a busca por mecanismos de controle nas sociedades remetem à tempos bem anteriores à invenção de plataformas digitais como as redes sociais, tratando-se estas apenas de um aperfeiçoamento do controle, pois enquanto outrora o processo de “docilização” dos comportamentos dos indivíduos se dava por meio do exercício de força sobre os seus corpos, inclusive com a utilização de coerção física, nos tempos atuais, tais controles são realizados por meio da internet, fazendo com que os indivíduos controláveis se sintam tão confortáveis, que sequer visualizam qualquer tipo de controle. No decorrer do estudo, vislumbra-se que tais controles se davam após uma grande captura de dados pessoais dos usuários nessas redes sociais, fazendo com que os mesmos fossem utilizados no intuito de convencer o usuário a tomar determinada solução dentro de um número fechado de possibilidades que lhe eram dadas pelas mesmas plataformas. Com isso, o poder da coleta de dados por meio de plataformas digitais no processo de modulação do comportamento humano fora utilizado como uma grande ferramenta nas campanhas eleitorais tanto dos EUA, quanto do Brasil. Percebe-se que a utilização destas ferramentas virtuais para controlar os indivíduos se deu, principalmente, em sociedades que não possuíam um forte aparato legislativo protetor sobre os dados virtuais, gerando como uma grave consequência, um mercado de dados entre grandes empresas de marketing digital e até entre partidos políticos. Conclui-se que a solução mais viável para a proteção destes indivíduos será a formação de ordenamentos jurídicos mais atuais e atinentes aos avanços tecnológicos e ao armazenamento de uso dos dados coletados pelas redes sociais.

Palavras-chave: Controle, Dados, Internet, Psicologia, Redes Sociais.

¹ Mestre em Direito do Centro Universitário FG - UNIFG; andersonmilhomem@sobral.ce.gov.br

² Mestranda em Filosofia na Universidade Vale do Acaraú – UVA; nataliasilva@sobral.ce.gov.br.

³ Mestrando em Filosofia na Universidade Vale do Acaraú – UVA; joseclaudiopm@sobral.ce.gov.br

⁴ Graduado em Direito na Universidade de Fortaleza - UNIFOR; rodrigoaraujo@sobral.ce.gov.br

Referências:

DELEUZE, Gilles. *Post-Scriptum sobre as sociedades de controle*. In: Conversações (1972-1990). Trad. Peter Pál Pelbart. 34 ed. São Paulo, SP: Editora 34, 2010, p. 223-231

FOUCAULT, M. *A verdade e as formas jurídicas*. 2 ed. Trarepa Ltda. Rio de Janeiro. 2001

FOUCAULT, Michel. *Microfísica do Poder*. 27ª. Ed. Rio de Janeiro: Graal, 2007.

KAISER, Brittany. *Manipulados: como a Cambridge Analytica e o Facebook invadiram a privacidade de milhões e botaram a democracia em xeque*. Harper Collins. 1ª ed. 2019.

MACHADO, Débora. *A modulação de comportamento nas plataformas de mídias sociais*. In: *Sociedade de Controle: Manipulação e modulação nas redes digitais*. 1ª ed. São Paulo, SP. Hedra, 2018.

MATZ, C.; KOSINSKI, M.; NAVE, G.; STILLWELL, D. *Psychological targeting as an effective approach to digital mass persuasion*. PNAS, v.114, no. 48, 2017. Disponível em: <<https://www.pnas.org/content/pnas/114/48/12714.full.pdf>>